

# **A caminho da criatividade pedagógica**

*Orientações de ensino para  
a formação de professores Waldorf*

Compliado pelo *International Teacher Education Project* [Projeto internacional de formação de professores] em diálogo com formadores de professores trabalhando no mundo todo.

Produzido pelo Departamento pedagógico em Goetheanum, Dornach, Suíça

Editores: Neil Boland e Jon McAlice

Esta publicação visa a ajudar a garantir a formação de professores de maneira consistente e com qualidade suficiente para atender às necessidades de iniciativas educacionais Waldorf, assim como formar educadores bem treinados e bem apoiados.

Documento traduzido para o Português pela Federação das escolas Waldorf no Brasil – FEWB. Tradutor: Samuel Pereira dos Santos. Revisoras: Cristina Velasquez e Aline Bacelar.

Pädagogische Sektion  
Rüttiweg 45  
4143 Dornach  
Suíça

## Índice

|   |    |
|---|----|
| Introdução  | 5  |
| <i>O International Teacher Education Project</i>                      | 7  |
| Breve história de cooperação entre formadores de professores          | 8  |
| I. Áreas de foco no desenvolvimento de professores                    | 10 |
| Qual o objetivo do nosso trabalho?                                    | 10 |
| 1. Práticas de conhecimento   | 13 |
| 2. Prática artística  | 15 |
| 3. Autoeducação   | 18 |
| 4. Pesquisa   | 21 |
| 5. Conhecimento básico  | 24 |
| 6. Ensino e aprendizagem  | 27 |
| 7. Compreensão expandida do ser humano                                | 29 |
| 8. A educação e a mudança da sociedade                                | 32 |
| 9. Responsabilidades legais, finanças, regulamentos                   | 35 |
| II. Características e responsabilidades dos formadores de professores | 37 |
| 1. O ensino de adultos  | 39 |
| 2. Antroposofia   | 42 |
| 3. A criança contemporânea  | 45 |
| 4. Sensibilidade para o contexto                                      | 48 |
| 5. Pesquisa   | 51 |
| 6. Governança colaborativa  | 55 |
| III. Próximos passos  | 58 |

Os objetivos gerais deste projeto são:

- garantir a formação de professores de maneira consistente e com qualidade suficiente para atender às necessidades de iniciativas educacionais Waldorf, assim como formar educadores bem treinados e bem apoiados.
- desenvolver diretrizes que ajudarão a garantir qualidade, equivalência, validade e confiabilidade em toda a formação de professores internacionalmente;
- assegurar que essas diretrizes sejam culturalmente inclusivas e adequadas, que estimulem ativamente a diversidade e o respeito ao próximo, se alinhem com uma visão de mundo antroposófica, sejam baseadas em pesquisas, busquem parcerias e alianças, sejam profissionais e tenham relevância contemporânea.

## Introdução

Esta publicação resume um processo de intensa discussão que ocorreu nos últimos cinco anos em conferências no mundo todo sobre o tema da formação de professores Waldorf. O objetivo do documento é compartilhar as experiências, considerações e sugestões feitas neste processo e apresentá-las para discussão posterior.

Os autores desta publicação são principalmente membros ativos ou indivíduos preocupados com a formação de professores em nível internacional. Eles se reuniram sob a direção de Florian Osswald, do *Pedagogical Section* [Setor Pedagógico] do Goetheanum, em Dornach (Suíça), para formar o *International Teacher Education Project* [Projeto Internacional para a Formação de Professores] (ITEP). Os outros membros do grupo de trabalho do ITEP são: Aina Bergsma (Noruega), Neil Boland (Nova Zelândia), Marcel de Leuw (Países Baixos), Jon McAlice (EUA), Trevor Mephram (Reino Unido), Vanessa Pohl (Suíça), Carlo Willmann (Áustria).

O grupo de trabalho assumiu a tarefa de identificar os focos de ação a partir dos diversos tópicos e pontos de vista que foram discutidos e trabalhados nas reuniões de formação de professores em todo o mundo. Nesse processo, os primeiros rascunhos foram revisados a fim de articular tarefas e requisitos claramente essenciais da formação de professores Waldorf contemporânea. No decorrer da obra, tornou-se evidente que há vários campos de trabalho centrais, quase indispensáveis, que oferecem o solo fértil no qual a formação de professores pode dar frutos. No centro de tudo está o esforço para permitir que a educação se torne uma arte e que os professores se tornem artistas educacionais.

Os textos curtos<sup>1</sup> sobre as áreas de foco da formação de professores e os atributos característicos dos formadores de professores surgiram de um profundo respeito pelos gestos e intenções centrais de uma pedagogia antroposófica. Eles não têm pretensão de apresentar ideias completas. Não são criados para ser vinculativos. Eles também não dão conselhos e certamente não têm função reguladora. Em vez disso, espera-se que estimulem o diálogo, incentivando cada um de nós a questionar e explorar, à sua própria maneira, o que é apresentado aqui, para expandi-lo e aprofundá-lo. Os autores estão cientes de que os textos em

---

<sup>1</sup> Cada texto é acompanhado pela versão condensada em azul e itálico.

questão têm um caráter geral, talvez abstrato. Cabe a cada instituição e a cada indivíduo colocá-los em prática.

Esta publicação deve ser entendida como uma contribuição para uma comunicação e um intercâmbio mais intensivos sobre o nosso trabalho na formação de professores, seja nas respectivas instituições, em diferentes regiões e países, ou em nível mundial. Por último, mas não menos importante, espera-se aumentar a consciência para a qualidade do nosso trabalho e a necessidade de desencadear novas iniciativas que ajudem a garantir que as crianças em todo o mundo encontrem o tipo de pedagogia que melhor atenda às suas necessidades.

O grupo de trabalho do ITEP visa a trabalhar as questões críticas, acréscimos e sugestões de melhoria. Mais do que isso, espera que seu trabalho desperte uma discussão animada e suscite desenvolvimentos adicionais, que renderão frutos na formação de professores Waldorf.

## **O ITEP - *International Teacher Education Project***

O *International Teacher Education Project* (ITEP) [Projeto internacional de formação de professores] foi criado para incentivar o diálogo e fortalecer a cooperação na formação de professores Waldorf no mundo todo. Parte-se do pressuposto de que uma rede colaborativa de educadores é a melhor ferramenta para elevar a qualidade da educação. O ITEP fornece uma plataforma de diálogo em vários níveis: entre formadores de professores, entre programas de formação de professores em vários locais e entre programas de formação de professores e comunidades escolares. O objetivo é uma rede auto-organizada baseada em um entendimento comum e na experiência compartilhada.

O ITEP foi lançado em 2017, na Conferência Pan-Africana, em Joanesburgo, África do Sul. Cerca de 50 formadores e professores em formação participaram do evento de dois dias. Neste e nos seguintes eventos em todos os continentes, os participantes foram convidados a considerar a questão: Quais são as principais prioridades para educadores e professores? Os resultados dessas sessões foram reunidos e comparados.

Em 2018, seguindo-se de reuniões posteriores em Buenos Aires, San Francisco e Chengdu, o grupo do projeto se reuniu para revisar o material. Inicialmente, eles identificaram oito principais áreas:

- Desenvolvimento de práticas pedagógicas
- As artes
- Autoeducação
- O ensino como pesquisa
- Conhecimento básico
- Ensino e aprendizagem
- Compreensão expandida da natureza humana
- A educação e a mudança da sociedade

Cada uma dessas áreas foi brevemente caracterizada. Essas descrições se tornaram a base para futuras discussões. Elas foram levadas em consideração pelos participantes de conferências nos diferentes continentes e revisadas com base no *feedback* recebido. No decorrer desses diálogos, foi feita a sugestão de adicionar mais um aspecto central:

- Responsabilidades legais, finanças, regulamentos.

Em 2019, as atenções se voltaram para a questão de quais são as características necessárias aos formadores de professores. Isso, por sua vez, resultou na identificação das seguintes áreas principais:

- Educação de adultos
- Antroposofia
- A criança da atualidade
- Sensibilidade para o contexto
- Pesquisa
- Governança colaborativa

Essas áreas foram analisadas em diálogo com professores e formadores em três conferências até o presente momento.

### **Breve história de cooperação entre formadores de professores**

A história da formação de professores está fortemente ligada à do movimento escolar Waldorf. O primeiro curso para professores em 1919, em Stuttgart, Alemanha, foi um curso introdutório. Foi liderado por Rudolf Steiner e era composto por três partes: Fundamentos antropológicos, Métodos de ensino e Discussões práticas<sup>2</sup>. Nos anos seguintes, este curso introdutório foi aprofundado por cursos suplementares e observações, bem como discussões em conferências. Foi um processo com base na prática. Posteriormente, vários tipos de formação de professores foram praticados nas escolas recém-fundadas. No início da Segunda Guerra Mundial, seminários independentes foram estabelecidos na Alemanha, Inglaterra e Suíça.

Após a guerra, com o crescimento subsequente do movimento escolar, novos seminários foram estabelecidos. A cooperação entre eles desenvolveu-se lentamente. Um diálogo que cruzou as fronteiras nacionais começou de diversas formas no final do século XX.

---

<sup>2</sup> Steiner, R. (1919/2020). *The First Teachers' Course* (M. M. Saar, Trans.; N. Boland & J. McAlice, Eds.). Ratayakom



INTERTEC: As Conferências Internacionais de Formação de Professores foram iniciadas no começo dos anos 1990, por Christopher Clouder, Marcel de Leuw e Jon McAlice, como uma plataforma para que os formadores de professores pudessem explorar temas centrais para o seu trabalho. O aprofundamento da compreensão da antropologia pedagógica de Steiner desempenhou um papel central. As conferências foram realizadas em vários seminários em toda a Europa e atraíram participantes do mundo todo.

Na América do Sul, Heinz Zimmermann organizou reuniões dos diversos centros de formação de professores no *Congresso Latino-Americano*; que ocorrem a cada três anos em um dos países da América do Sul. Após um desses encontros, todos os programas de formação de professores brasileiros decidiram se engajar em um projeto de estudo conjunto duas vezes por ano.

A AWSNA (*Association of Waldorf Schools in North America* [Associação de Escolas Waldorf na América do Norte]) realiza reuniões regulares para seus institutos-membros na América do Norte. A associação estabeleceu diretrizes para o reconhecimento.

No final do século 20, um número crescente de conferências internacionais de desenvolvimento de professores foi iniciado em áreas como Educação Física, Trabalhos Manuais, Matemática e Línguas Estrangeiras.

A INASTE (*International Network for Academic Steiner Teacher Education* [Rede Internacional para Formação Acadêmica de Professores Waldorf]) é uma rede mundial independente de instituições acadêmicas que oferecem programas de formação de professores Waldorf. Os institutos-membros do INASTE tem por objetivo formar um ciclo de estudos baseado em ciência, pesquisa e arte. Eles desenvolvem seu trabalho por meio de conferências, congressos, publicações e cooperações. A rede foi fundada em 2009 e é administrada pela *Zentrum für Kultur und Pädagogik*, em Viena (Áustria), desde então. Atualmente, possui 18 instituições-membros em 15 países.

## I. Áreas de Foco no Desenvolvimento de Professores

### Qual o objetivo do nosso trabalho?

As abordagens à formação de professores têm muito a ver com a forma como entendemos a natureza da palavra visão. Considere como a afirmação “Estou vendo você” é diferente da afirmação “Estou vendo”. Cada afirmação expressa uma qualidade diferente de conexão. “Estou vendo” fala de distância, seja distância interna ou externa. O observador não está envolvido, olhando para alguma coisa. “Estou vendo você” não expressa essa qualidade de distanciamento e nem sugere falta de envolvimento. Fala de proximidade e de espaço de presença compartilhado. Como disse Martin Buber: “O você não tem fronteiras. Você não é uma coisa.”<sup>3</sup>

O pensamento ocidental está alicerçado na emergência da experiência de relacionamento expressa na afirmação “Estou vendo”. Essa afirmação apresenta algo vago, com fronteiras, representa uma “coisa”. Há uma qualidade de distância e falta de envolvimento expressa pela palavra básica de Buber “Estou vendo” sem o “você”. É essa falta de envolvimento que levou ao surgimento do pensamento intelectual abstrato e à história que ele conta sobre o mundo em que vivemos.

Henri Bortoft, o estudioso britânico de Goethe, falou sobre o problema que isso representa em seu último livro *Taking Appearance Seriously*:<sup>4</sup>

*Tendemos a confiar em grande parte no modo de apreensão verbal-intelectual, porque é isso que se desenvolve por meio da educação na cultura ocidental moderna. A mente verbal-intelectual funciona em termos de questões gerais abstratas que nos afastam da riqueza e da diversidade da experiência sensorial - este é seu ponto forte e, ao mesmo tempo, seu ponto fraco. Seu foco é no que há de igual nas coisas, em sua semelhança, de modo que, sem perceber, nos imergimos na uniformidade e deixamos de notar as diferenças. ... Assim, no caso das folhas, enquanto para começar podemos ver cada folha concretamente em detalhes, por fim substituímos isso pela abstração mental “folha”. Quando isso acontece, nossa atenção é transferida da experiência*

---

<sup>3</sup> Buber, M. (1923/2012). *I and thou* (W. Kaufmann, Trans.). Charles Scribner's Sons.

<sup>4</sup> Bortoft, H. (2012). *Taking appearance seriously: The dynamic way of seeing in Goethe and European thought* (pp. 53–54). Floris Books.

*sensorial para a categoria abstrata, tanto que, sem estarmos cientes disso, passamos a vivenciar a categoria mais do que o caso concreto.*

Em suas explorações antropológicas-antroposóficas com os professores da primeira Escola Waldorf, Rudolf Steiner adotou uma abordagem para pensar sobre a natureza humana que poderia permitir ao professor superar hábitos de pensamento que levam ao não envolvimento abstrato e a trazer o concreto, a vivência, a respiração, trazendo o ser humano de volta ao foco, para testemunhar o ser humano no processo gradual de se relacionar com seu corpo ou “encarnar”. Rudolf Steiner foi bastante explícito sobre isso:

*Se você for capaz de relacionar essas coisas umas com as outras e formar a imaginação meditativa a partir delas, pode ter certeza de que um fluxo profundo de criatividade fará parte de você. É disso que você precisará ao conhecer a criança como professor.<sup>5</sup>*

A forma como Rudolf Steiner abordou a formação de professores teve um foco específico: possibilitar o encontro pedagógico entre professor e aluno. Em outras palavras, garantir que o encontro entre professor e aluno possa ressoar autêntico como um todo, um lugar onde algo pode acontecer. Steiner queria iniciar a criatividade pedagógica, não a conformidade pedagógica. Ao olhar para o futuro da educação Waldorf, o ITEP abordou a questão da formação de professores levando isso em consideração. Quais são as diferentes esferas de aprendizagem ou investigação que podem ajudar um professor a acessar suas próprias fontes de criatividade pedagógica, de forma que tanto ressoem junto ao impulso educacional Waldorf quanto estejam em consonância com as expectativas sociais dos professores?

Identificamos os nove campos que seguem como aspectos a serem levados em consideração ao olharmos para o futuro da formação de professores Waldorf. Eles se concentram em áreas de desenvolvimento (autoeducação e trabalho interior do professor; compreensão espiritual do desenvolvimento humano; artes; sensibilidade ao contexto e métodos de ensino) e nas habilidades necessárias para participar da governança escolar. Juntos, eles constituem uma abordagem holística para aumentar a capacidade de ensino, ao mesmo tempo em que aumentam a

---

<sup>5</sup> Steiner, Rudolf (2007). *Balance in Teaching*. SteinerBooks. GA 302a.

capacidade individual do professor de responder criativamente aos contextos educacionais individuais e em processo de construção/transformação.

## 1. Práticas de conhecimento

É evidente que muitos dos desafios que enfrentamos como sociedade, incluindo a educação, baseiam-se menos no que sabemos do que em como sabemos. Embora esta publicação tenha como foco principal a formação de professores Waldorf, é importante reconhecer o fato de que esta é apenas uma pequena peça em um quebra-cabeça muito maior, no centro do qual encontramos o mistério do ser humano se tornando humano. A educação é, no melhor sentido da palavra, a cultura de práticas que desenvolvemos para apoiar esse processo.

Quais práticas, formas de engajamento e culturas de participação podem apoiar melhor este processo atualmente? Nesse contexto, podemos falar de práticas do saber, de cultura de aprendizagem, de formas de domínio do conhecimento – termos todos que precisam ser redefinidos para nos ajudar a dar forma às demandas da educação.

Muito do que sabemos sobre a educação tem suas raízes no passado. Isso é verdade em todos os níveis. Há poucas novidades, em termos de educação, que nos ajudem a alcançar uma compreensão profunda da natureza da atualidade.

Somos confrontados com o desafio de encontrar o nosso caminho perante o enigma e a complexidade do presente. Precisamos articular abordagens educacionais que ressoem com as questões da atualidade, naquilo que Sardar chamou de “tempos pós-normais”.<sup>6</sup> Como a educação pode abrir portas para o futuro ao invés de canalizar e atualizar formas que vêm do passado? Existem três aspectos a serem considerados.

O primeiro aspecto para enfrentar esse desafio tem a ver com aguçar nossa consciência para a relação entre o mundo que encontramos e a forma como

*Os alunos são apresentados e têm a oportunidade de seguir conscientemente um caminho de autodesenvolvimento, permitindo que eles vivenciem e investiguem seu próprio pensamento. Eles são incentivados a questionar suas suposições e aprender a se envolver com o mundo de maneira que sejam capacitados a formar seus próprios conceitos e julgamentos.*

---

<sup>6</sup> Sardar, Z. (2011). Welcome to postnormal times. *Futures*, 42(5), 435-444.  
<https://doi.org/10.1016/j.futures.2009.11.028>

pensamos nele. Como parte do processo de formação de professores, os estudantes devem ter a oportunidade de se tornar conscientes de como as ideias herdadas estão vinculadas a narrativas pré-existentes e como elas enquadram e limitam a forma como enxergamos o mundo.<sup>7</sup> Isso pode ser feito por meio de uma abordagem goetheanística, que se fundamenta na observação cuidadosa e na recriação interna do que é vivenciado por meio de práticas de imaginação exata. Os conceitos baseados na realidade dos fenômenos vivenciados tornam-se essenciais para a superação de vieses adquiridos e formam a base de uma prática de conhecimento individual. Trabalhar desta forma permite que os professores obtenham *insights* por meio deste envolvimento e compreendam a importância da intencionalidade no processo de aprendizagem.

Uma segunda área de foco consiste em permitir que os estudantes da formação aprofundem sua compreensão da relação entre a consciência individual e a vivência de mundo. Todo o entendimento repousa na presença corporificada do indivíduo no espaço e no tempo, no fato de estarmos no mundo, “relacionados a ele, sermos capazes de nos mover e agir”. O saber é “continuamente gerado pela interação sensório-motora de um ser sensorial com seu ambiente”.<sup>8</sup> O impulso pedagógico de Steiner repousa em uma fenomenologia do conhecimento que começa com a presença do eu vivo, como um participante do mundo que conhece. Aprender a reconhecer a natureza incorporada ao próprio conhecimento é um passo essencial para a compreensão da aprendizagem do estudante.

Em terceiro lugar, os professores em formação devem ser apresentados e incentivados a praticar formas de autorreflexão que os capacitem a obter uma relação intencional com seu próprio desenvolvimento. Indiscutivelmente, a questão mais importante que os professores devem dominar no decorrer de sua vida profissional é a autoeducação.

---

<sup>7</sup> Gamble, C. (2007). *Origins and revolutions: Human identity in earliest prehistory*. Cambridge University Press.

<sup>8</sup> Fuchs, T. (2018). *Ecology of the brain: The phenomenology and biology of the embodied mind* (p. 9). Oxford University Press.

## 2. Prática artística

*Cada criança é um artista. O desafio é permanecer um artista depois de crescer.*

*Pablo Picasso<sup>9</sup>*

As artes são altamente valorizadas na Pedagogia Waldorf. Afinal, o próprio Rudolf Steiner a descreve como a arte da educação. Como tal, podemos dizer que a arte da educação ocupa o posto mais alto entre as artes, uma vez que o professor não recebe simplesmente “meios mortos como argila e pigmentos” para trabalhar, mas “o ser humano vivo”.<sup>10</sup> A pedagogia de Steiner está enraizada no esforço de apoiar artisticamente o caminho de autodesenvolvimento do indivíduo que aprende.

Essa qualidade essencial se reflete no conceito de escola Waldorf, bem como na formação de professores. Em vez de uma ampla gama de realizações artísticas estar em primeiro plano, a ênfase deve estar na forma como os professores ensinam; como ensinam e aprendem; e como professores e alunos da escola, educadores e formadores de professores conhecem uns aos outros.

Que papel as artes desempenham no processo de se tornar um professor, e o que podemos tirar delas para nos tornarmos artistas educacionais?

Em primeiro lugar, devemos ser claros sobre aquilo que precisamos para aprender uma arte. Erich Fromm descreveu quatro condições que devem ser atendidas se alguém deseja dominar uma arte: disciplina, concentração, paciência e

*Praticar artes é essencialmente transformador; as artes formam um caminho de pesquisa constante em direção à sensibilidade e ao discernimento refinados de si mesmo, do outro e do mundo. Unindo pensamento, sentimento e vontade, as artes podem atuar como uma ponte entre a experiência externa e a interna, permitindo que os alunos se expressem e entendam a si próprios e ao mundo de diversas formas. Esta meta pode ser atingida como criador da obra, ator e/ou público envolvido.*

---

<sup>9</sup> Quote attributed to Picasso in *TIME*, October 4, 1976, *Modern Living: Ozmosis in Central Park*.

<sup>10</sup> Steiner, R. (1919/1996). *Rudolf Steiner in the Waldorf School: Lectures and addresses to children, parents, and teachers, 1919-1924* (Address at the opening of the first school, September 7, 1919). Anthroposophic Press. GA 298.

dedicação absoluta para alcançar a maestria.<sup>11</sup> Essas atitudes e habilidades, no entanto, não são necessariamente naturais para nós. Muitas vezes temos que adquiri-las intencionalmente, praticando-as. A prática é um elemento essencial em todo aprendizado,<sup>12</sup> especialmente no processo de dominar uma arte. Somente ao praticarmos podemos alcançar o que admiramos na maestria artística: facilidade, intuição, criatividade e uma profunda conexão com o que fazemos. Tal domínio é o objetivo de um professor que considera a educação como uma atividade artística. Assim, para Rudolf Steiner, a formação de professores requer não apenas conhecimentos teóricos ou habilidades metodológico-didáticas, mas diversas formas de prática que envolvam a arte. A exploração artística permite-nos compreender o mundo de diferentes formas, bem como abordar situações com maior espontaneidade e flexibilidade. Somente quando o conhecimento e a arte se encontram e se enriquecem mutuamente, uma compreensão holística do processo de aprendizagem se torna possível e um senso de ação pedagogicamente significativo pode ser fortalecido. Ou, como Steiner disse de forma sucinta, a arte da educação trata do desenvolvimento de um “fazer sabendo e saber fazendo”.<sup>13</sup>

A prática artística ajuda os alunos a desenvolver a sensação de trabalhar por meio de “processos” e do “aprendizado aberto” em geral. É necessário perguntar o que podemos aprender com artes específicas para a arte da educação. Aqui, Rudolf Steiner fez declarações explícitas que levaram ao termo “artes do professor”, que é frequentemente usado hoje para se referir à escultura, música e linguagem. Supomos, com razão, que todas as artes apoiam o desenvolvimento da sensibilidade estética. No entanto, Rudolf Steiner faz distinções entre as artes individuais quanto à sua eficácia no desenvolvimento de uma sensibilidade pedagógica estética. Como a educação de Steiner não quer nada mais do que ajudar o ser humano a ser de fato humano, ela dá uma imagem exata da natureza e do desenvolvimento do ser humano, especialmente o desenvolvimento da criança e do jovem. Se o professor quer praticar a percepção desse desenvolvimento com sensibilidade, empatizando-se com ele interiormente e acompanhando-o da melhor maneira possível, as artes esculturais, musicais e da linguagem são especialmente

---

<sup>11</sup> Fromm, E. (1979/2013). *The art of loving*. Open Road Media.

<sup>12</sup> See, for example, Sennett, R. (2008). *The craftsman*. Allen Lane.

<sup>13</sup> Steiner, R. (1924/1997). *The essentials of education* (3<sup>rd</sup> lecture). Anthroposophic Press. GA 308.



adequadas. As forças pictóricas e formativas dessas três artes estão intimamente ligados aos processos de vida e crescimento do ser humano em desenvolvimento.

A percepção das forças vitais como formativas do desenvolvimento corporal pode ser treinada por meio da experiência de esculpir; da riqueza do sentimento espiritual e da experiência que pode se tornar presente no fazer música; e no cultivo da arte da linguagem. Nosso sentido para o despertar espiritual e individual do ser humano em crescimento é fortalecido por essas artes.

Deve estar claro para nós, como observado acima, que essas artes não podem ser isoladas: somente em conjunto com todas as outras, como pintura e desenho, arquitetura e a arte do movimento, podem desenvolver seu poder e efeito. Segundo Rudolf Steiner, não deveriam faltar em nenhum programa de formação de professores. São forças educativas indispensáveis não apenas para a percepção do desenvolvimento, mas também para a realização daquela transformação em nós mesmos, que nos permite passar do “reconhecimento lógico para a apreensão artística”<sup>14</sup> do ser humano. Mais precisamente, chegar a uma compreensão viva de que cada criança que nos foi confiada, como de forma tão bela descreveu Picasso, é sempre uma artista. Praticar arte deve nos ajudar a sermos e permanecermos artistas mesmo enquanto adultos e, conseqüentemente, uma companheira para o desenvolvimento artístico da criança.

---

<sup>14</sup> Steiner, R. (1921/1998). *Erziehung zum Leben. Selbsterziehung und pädagogische Praxis* (p. 18). Rudolf Steiner Verlag. GA 297a. (Not available in English.)

### 3. Autoeducação

A autoeducação descreve o aspecto pessoal da educação. É de fundamental importância para a preparação e o desenvolvimento pessoal dos professores. Neste contexto, a personalidade é entendida em termos junguianos: “Personalidade é o ato da mais alta coragem de viver, a afirmação absoluta de ser individual e a adaptação bem-sucedida ao universalmente dado com a maior liberdade possível de sua própria decisão”.<sup>15</sup>

A autoeducação promove a identidade profissional e a autenticidade. Só pode ser adquirida individualmente e fornece a base para o relacionamento pessoal entre professor e aluno. Seu foco é o desenvolvimento intencional das capacidades internas, ou seja, fortalecer o eu do ser humano para aprender a se tornar um participante consciente em relações diferenciadas com o mundo natural e espiritual.

A autoeducação inclui o esforço em busca de clareza conceitual e do reconhecimento do papel do professor. É um processo de aprendizagem holístico em constante mudança.

A tarefa dos formadores de professores é apontar a necessidade e oportunidade para a autoeducação, transmitir o conhecimento apropriado enquanto envolve seus professores em vários tipos de práticas e oferecer-lhes apoio.

A autoeducação ocorre em três níveis:

O autodesenvolvimento é fundamental para a preparação e para o vir-a-ser do professor. Contém uma noção clara e o reconhecimento do que seu papel representa em um processo de aprendizagem holístico e em constante transformação. O autodesenvolvimento inclui a prática artística, a pesquisa, o desenvolvimento de novas capacidades por meio do trabalho interno, desafiando, desenvolvendo e fortalecendo a identidade e individualizando os valores natos. É encenado por meio do diálogo e do trabalho consigo mesmo e com os outros e visa a desenvolver uma vida da alma saudável e resiliente.

---

<sup>15</sup> Jung, C. G. (1934/2014). *The development of personality* (R. C. F. Hull, Trans.). Routledge.

- A forma como vivenciamos o que encontramos na vida
- Como respondemos à vida
- O que nós criamos

- **A forma como vivenciamos o que encontramos na vida**

A vida educacional cotidiana é rica em experiências. Os hábitos internos e as noções preconcebidas muitas vezes nos cegam para sua abundância e nos levam apenas a reconhecer o que já sabemos. Fazer uma pausa para perceber de forma isenta, imparcial e atenta nos permite participar ativamente dos acontecimentos do mundo.

O desafio do encontro com outro ser humano passa por descobrir a mim mesmo, minha própria situação biográfica. A autoeducação neste nível deve contribuir para encontros conscientes com o mundo e comigo mesmo, conduzindo ao crescimento e aprendizado.

- **Como respondemos à vida**

A forma como encontramos a vida é responsabilidade de cada indivíduo. Esta responsabilidade não pode ser transferida para os outros. Cada um cria seus próprios sentimentos. Eles expressam de forma individual como respondemos aos eventos. O mesmo se aplica às nossas ações. A vontade de agir toma forma a partir do que podemos chamar de atitude ou disposição. Este é o “meio” em nossas motivações que assume forma consciente. A autoeducação ocorre no diálogo e na colaboração consigo mesmo e com os outros, e visa a desenvolver uma vida com uma alma saudável e resiliente. A autoeducação, nesse nível, permite que as pessoas formem atitudes autorresponsáveis, que, por sua vez, desenvolvem motivos autossuficientes, refletindo uma afirmação de vida.

- **O que nós criamos**

Expressamos nossa atitude por meio de nossas ações. O gesto único do indivíduo se expressa nelas. Elas residem no “como”, assim como no “quê” da criação. Muitas vezes julgamos as pessoas com base em suas ações.

Nosso senso de identidade é constantemente moldado e remodelado no diálogo com outros seres humanos. O encontro com “o outro” é um aspecto essencial do meu senso de “eu”. Criar relacionamentos é um ato existencial.

Muitas de nossas ações se dão em resposta ao que encontramos fora de nós. Um aspecto importante da autoeducação é aprender a agir por vontade própria. Isso envolve tomar consciência de nossas motivações e aprender a formá-las a partir de uma compreensão contextual. Cada motivação que é traduzida em um ato criativo nos fortalece ou, segundo Steiner, cria forças vitais: “O objetivo é agir por amor à ação e não pelo sucesso recorrente desta ação. A autoeducação neste nível deve encontrar sua expressão em aprender a agir de maneira consciente e autorresponsável.”<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> For further details, see Steiner, R. (1894/1995). *Intuitive thinking as a spiritual path* (M. Lipson, Trans., centennial ed.). Anthroposophic Press. GA 4. (Also known as *The philosophy of freedom*.)

## 4. Pesquisa

Vivemos em um mundo em rápida mudança, onde a capacidade de gerar novos conhecimentos está se tornando cada vez mais importante. Precisamente porque as escolas são locais dedicados à apropriação de conhecimentos e à aquisição de competências, é fundamental que os próprios professores sejam capazes de expandir e aprofundar continuamente os conhecimentos e competências necessárias à sua profissão. É parte importante de um programa de formação de professores incentivá-los a questionar e refletir sobre os conhecimentos profissionais (técnicos, pedagógicos, sociais, psicológicos etc.) adquiridos nos estudos e nos estágios correspondentes. A experiência adquirida desta maneira pode ser uma boa base para o contínuo aprendizado baseado em pesquisa (*research-based learning*) relacionado à profissão de professor. Isso não apenas beneficia a qualidade do ensino, mas também pode garantir uma satisfação profissional a longo prazo.

Consideramos que os estudantes da formação não desejam ser ouvintes passivos de conteúdos de aprendizagem prescritos, mas sim participar ativamente dos processos de ensino e aprendizagem. Tal prática requer abertura, curiosidade saudável, capacidade de autopercepção e pensamento reflexivo. Juntos, estes podem nos conduzir a novas perspectivas, convicções e opções de ação na prática docente.

A verdadeira prática, ao contrário da rotina, não tem padrões fixos. É um processo fluido, caracterizado pela complexidade e exclusividade, portanto, frequentemente associado à incerteza e instabilidade. O processo requer uma

*A pesquisa é um trabalho criativo e sistemático para identificar e relacionar fenômenos a fim de promover e aprofundar a compreensão e o conhecimento. Na formação de professores Waldorf, pode-se incluir a pesquisa do professor sobre a prática (tanto interna quanto externa), muitas vezes por meio de pesquisa-ação e modelos de prática reflexiva, com base no que promoveria o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa é voltada a um contexto específico, investigando e expandindo a imagem ou compreensão acerca da transformação da criança e é sensível ao lugar e ao contexto cultural onde se insere. Isso pode ser feito tanto individualmente quanto em grupos.*

abordagem intuitiva, uma atitude artisticamente flexível que possa lidar produtivamente com esses imponderáveis na prática. Por sua vez, a base para uma abordagem criativa da prática é formada por processos de reflexão intencionais, que combinam observação atenta e reflexão crítica, fortalecendo a responsabilidade pessoal e autonomia dos estudantes. Tal aprendizagem baseada em pesquisa, derivada da própria experiência prática e serve para aprimorar as capacidades profissionais dos estudantes. Aplica-se não somente a situações de ensino e aprendizagem, mas também à organização de ambientes de aprendizagem, trabalhando de forma consciente e produtiva com colegas e nutrindo atmosferas sociais positivas. Todas essas são situações que podem ser guiadas e moldadas positivamente por meio da reflexão participativa.

A pesquisa-ação é, portanto, um componente importante da educação profissional e pessoal do futuro. Em um contexto social (universidade, escola, classe, colegas), a pesquisa-ação pode ser particularmente efetiva em grupos de aprendizagem em que estudantes e professores trabalham juntos em um projeto.

No contexto de grupos de aprendizagem, a acuidade de percepção de um indivíduo, o escopo de compreensão e a riqueza de interpretação podem crescer rapidamente. O *feedback* de fora muitas vezes torna possível ver e reconhecer coisas que não podemos ou não queremos necessariamente ver. Além disso, também fortalece os processos de interação e comunicação. Isso é especialmente importante em todas as escolas que praticam formas de governança colaborativa.

A prática de tais processos no decorrer da formação de professores é, portanto, um pré-requisito importante para fazer um teste posterior e implementá-lo em um contexto profissional. Os estudantes da formação podem e devem expressar suas dúvidas não respondidas e críticas, bem como contribuir com suas percepções pessoais. A natureza cíclica da pesquisa-ação garante que as posições estáticas sejam desafiadas e interrompidas, incentivando a transformação pessoal.

No decorrer destes ciclos de estudos, há espaço para várias formas de processar e apresentar o conhecimento advindo do processo de autoaprendizagem investigativa. Além de reflexões escritas, conversas e entrevistas, podem ser utilizadas formas de expressão artística, tais como apresentações teatrais. A

educação Waldorf, com sua versatilidade artística, oferece uma riqueza de possibilidades nessa direção.

Um benefício essencial da pesquisa-ação está na apresentação e no questionamento dos estágios de evolução dos próprios estudantes da formação. Eles aprendem a reconhecer quais mudanças esses desenvolvimentos trouxeram, quais percepções eles adquiriram, quais obstáculos superaram e quais questões e tarefas ainda permanecem. A pesquisa-ação torna-se uma ferramenta com a qual os estudantes aprendem a orientar o próprio desenvolvimento profissional.

## 5. Conhecimento básico

O papel de um professor Waldorf é complexo e desafiador; nunca é estático e requer atenção e crescimento constantes ao longo da vida profissional. A pesquisa mostra o efeito positivo do conhecimento e das habilidades cognitivas dos professores sobre os alunos.<sup>17</sup> O que estamos chamando de conhecimento básico aqui abrange duas áreas amplas:

1. Conhecimento prévio que garanta que educadores graduados ingressem na profissão com níveis adequados de alfabetização, matemática e oratória para as tarefas que precisam realizar;
2. O que esse conhecimento prévio permite e facilita.

*Os professores precisam de um conhecimento geral sólido, assim como uma compreensão incorporada de seus contextos sociais e culturais, o que os permite alcançar o sucesso profissional. Eles precisam de habilidades eficientes para alfabetização e ensino de matemática e habilidades orais adequadas para facilitar um aprendizado bem-sucedido.*

### Conhecimento de base

Cada vez mais, os cursos iniciais de formação de professores (*Initial Teacher Education, ITE*) testam seus candidatos para garantir que eles atendam aos padrões básicos de alfabetização e ensino de matemática. Alguns abrangem noções básicas de gramática e pontuação, bem como convenções de ortografia e redação dentro do curso. No geral, essas intervenções têm efeitos positivos tanto durante o estudo quanto após a graduação.

A oratória é uma característica marcante da educação Waldorf, e a capacidade de se comunicar com eficiência é essencial para qualquer professor, principalmente quando grande parte do currículo Waldorf depende de apresentação oral. Clareza de fala e expressão e um vocabulário amplo são

---

<sup>17</sup> Hanushek, E. A., Piopiunik, M., & Wiederhold, S. (2019). The value of smarter teachers: International evidence on teacher cognitive skills and student performance. *Journal of Human Resources*, 54(4), 857-899.



atributos de um professor eficiente. Fortalecê-los e desenvolvê-los é uma faceta importante da formação de professores.

Sabemos, por ouvirmos constantemente, por experiência pessoal e por meio de pesquisas, que uma parte da sociedade sofre de certo grau de ansiedade com a matemática. Essa dificuldade também pode ser encontrada entre os professores em formação. Abordar isso pode ser de particular relevância para futuros professores.

Os alunos que desejam trabalhar no ensino médio frequentemente já possuem uma sólida formação em suas disciplinas escolhidas, por exemplo, um diploma universitário ou similar. Em muitas disciplinas, entretanto, o conhecimento do assunto evolui rapidamente; dentro de alguns anos, o que era conhecimento contemporâneo aprendido na universidade torna-se obsoleto e ultrapassado. À medida que o período de estudo formal se prolonga, torna-se cada vez mais importante para os professores manterem-se atualizados quanto às disciplinas que ensinam por meio da aprendizagem profissional regular, seja ela formal ou informal. Os programas de formação de professores precisam refletir o conhecimento atual em cada disciplina e ser capazes de desafiá-lo de forma adequada.

Os professores de classe nas escolas Waldorf representam e caracterizam as informações culturais em uma ampla gama de áreas de estudo. Isso inclui a história mundial (desde civilizações antigas até os dias atuais), geografia mundial, múltiplas culturas mundiais, as artes e campos da ciência, entre outros; o desafio que isso representa para um novo professor é significativo. Hirsch publicou seu livro influente sobre o declínio de uma alfabetização cultural compartilhada nos Estados Unidos em 1987, definindo tal alfabetização como “a informação básica necessária para prosperar no mundo moderno”.<sup>18</sup> À medida que as populações se tornam mais diversificadas, esse conhecimento se torna mais importante. Assim como uma linguagem partilhada torna a comunicação possível, entendimentos culturais compartilhados a facilitam. Para combater esse declínio, os professores Waldorf precisam estender e aprofundar de forma consistente sua compreensão de sua

---

<sup>18</sup> Hirsch, E. D. J. (1987). *Cultural literacy: What every American needs to know* (p. 92). Houghton Mifflin.

própria e de outras culturas. Isso envolverá familiarizar-se com a complexidade das sociedades multiétnicas e de cultura mista e fortalecer sua capacidade de navegar pelas tensões e desafios que podem surgir entre elas.

Um sólido conhecimento sobre determinado assunto e uma noção cultural apropriada sobre o tema têm uma vantagem adicional. Resultam na confiança em muitos níveis: por parte do professor de que está bem equipado para a tarefa que assumiu; por parte dos alunos de que seu professor tem conhecimento e pode ajudá-los com o que precisam aprender; por parte da escola de que o professor está bem preparado para a tarefa de ensinar; e a confiança dos pais de que seus filhos estão em boas mãos.

Esta é uma base sólida sobre a qual deve-se trabalhar como professor.

## 6. Ensino e aprendizagem

Todo processo de ensino é, ao mesmo tempo, um processo de aprendizagem. Um professor bem-sucedido aprende a elaborar o elemento do tempo de uma aula de modo que a distinção formal entre aprendiz e professor se torne cada vez mais permeável. Nesse processo de transformação, a sala de aula passa a ser um espaço compartilhado de aprendizagem. As características essenciais deste espaço são a autenticidade vivenciada: nele o inesperado pode ocorrer. Os futuros professores devem vivenciar isso e aprender a compreender as condições necessárias para que a transformação ocorra. Os professores mais bem-sucedidos são aqueles que dominam o processo de aprendizagem e sabem como realizá-lo com seus alunos.

O aspecto central de qualquer processo de ensino e aprendizagem é a relação dialógica entre professor e aluno. É um processo de descoberta dinâmico e bidirecional. A aprendizagem acontece em diversas situações, locais e contextos, dentro e fora da sala de aula; é formal e informal; intencional e não intencional. Por meio do processo de ensino e aprendizagem, o aluno gradativamente se situa no mundo e na sociedade ao seu redor e alcança o autoconhecimento e a compreensão como indivíduo.

O professor desenvolve gradualmente uma fluência na mediação desta relação dinâmica que amadurecerá e mudará com o tempo. A fim de compreender melhor, Steiner falou sobre três áreas de ensino na educação Waldorf - uma para a primeira infância, uma para o ensino fundamental e uma para os alunos do ensino médio. Estas são indicações de possíveis abordagens de ensino e serão adaptadas para se adequar melhor aos alunos e à situação.

*Ensinar e aprender são principalmente um processo dialógico de vivenciar, conhecer e compreender o mundo, a si mesmo e aos outros. O conceito se acomoda a diversos povos, locais e circunstâncias. Inclui a compreensão de um currículo responsivo e adequado ao desenvolvimento e envolve períodos de trabalho prático em escolas nas quais os professores em formação trabalham para alcançar a proficiência na arte e no ofício do ensino. O processo de ensino/aprendizagem envolve uma conversa contínua com um mentor que reconhece que o caminho para ser professor é individual.*

Rudolf Steiner frequentemente mencionava a importância de um professor “ler” os alunos, para responder às suas necessidades individuais e coletivas. “[O] mais importante é aprender a ler as crianças. E, nisso, somos guiados por uma compreensão verdadeiramente prática do ser humano em corpo, alma e espírito”.<sup>19</sup> Se isso for feito de forma eficiente, a educação Waldorf terá valor para todos os alunos, independentemente de sua formação, situação ou cultura. O currículo pode ser pensado como um conjunto de tarefas adequadas ao desenvolvimento, que atendem às necessidades e à situação dos alunos. Para permanecer responsivo, o currículo deve ser dinâmico e não se tornar fixo ou prescritivo. Esta abordagem é então emergente, é aquela que permite que o currículo ensinado surja em resposta aos indivíduos em uma classe, levando em consideração a compreensão de Steiner sobre o desenvolvimento humano ou a antropologia.

Uma parte importante da formação envolve professores que passam tempo vivenciando ambientes de primeira infância e realizando estágios escolares, com níveis apropriados de responsabilidade de ensino, dependendo do desenvolvimento e da experiência dos formandos. Esses estágios permitem que o professor em formação trabalhe na arte e no ofício de ensinar. Eles constituem uma oportunidade inestimável para explorar a interface entre teoria e prática. O estágio é o momento em que todas as áreas de desenvolvimento do professor se reúnem e na qual a parte vital restante – os alunos – é adicionada. É através da vivência prática, orientada e apoiada por um mentor, que o professor em formação começa a construir a sua própria identidade docente e forma individual de ensino.

Em todos os níveis de ensino, é importante ter um mentor com o qual as questões podem ser levantadas e trocadas. Ele pode dar um retorno formativo para incentivar um maior desenvolvimento. Os mentores entendem que cada professor é um indivíduo e que não existe uma única forma de se tornar ou ser um professor Waldorf.

---

<sup>19</sup> Steiner, R. (1923/2004). *A modern art of education* (p. 88) (J. Darrell, Trans.). Anthroposophic Press. GA 307.

## 7. Compreensão expandida do ser humano

Para Rudolf Steiner, a chave para uma nova abordagem da educação está em uma compreensão antropológica holística que permite ao professor reconhecer a presença do espiritual no indivíduo. Ele falou sobre isso explicitamente em uma série de palestras ministradas em Dornach, pouco antes de iniciar o primeiro curso de formação de professores: “Também devemos aprender a elevar a antropologia ao nível da antroposofia”.<sup>20</sup> Os elementos básicos de uma visão antropológica-antroposófica do ser humano foram então apresentados nas palestras da manhã, ministradas em Stuttgart, para os professores da primeira Escola Waldorf. O título alemão dessas palestras, *Allgemeine Menschenkunde*, pode ser traduzido literalmente como "Uma antropologia geral".

A conexão íntima entre nossa estrutura conceitual e nossa capacidade de perceber tem consequências de longo alcance para a forma como abordamos a educação. O que sabemos influencia a forma como conhecemos nossos alunos.

Parafraseando Goethe: "só somos capazes de reconhecer o que esperamos ver". A antropologia de Steiner pode ser vista como uma abordagem fenomenológica, e não aquela que é indevidamente limitada por modelos conceituais materialistas. A abordagem de Steiner está centrada na questão da expressão espiritual da individualidade – o eu – no mundo dos sentidos. Em vez de fornecer uma nova estrutura conceitual por meio da qual podemos categorizar e ordenar, ele nos apresenta formas de olhar que nos permitem perceber e responder

*Um professor precisa de uma compreensão do ser humano que abranja o tangível e o intangível, o corporal e o corporificado. Uma abordagem fenomenológica que busca abordar todo o espectro da experiência humana que permite ao professor antecipar e responder às necessidades de aprendizagem de cada criança. Essa afirmação da natureza emergente do que significa ser humano é a base para uma abordagem criativa da educação.*

---

<sup>20</sup> Steiner, R. (1919/1997). *Education as a force for social change* (p. 63) (R. F. Lathe & N. P. Whittaker, Trans.). Anthroposophic Press. GA 296.

à realidade espiritual da criança ou do jovem em processo de tornar-se seu próprio eu. Os conceitos que ele desenvolve são móveis e dinâmicos, não esquemáticos; eles lançam luz, iluminando o ser humano de uma forma que nos permite nos diferenciar sem perder o sentido do todo vivo.

Se abordarmos essas palestras como um caminho de ensino que leva a uma nova forma de ser com nossos alunos, descobriremos que faz sentido seguir o exemplo de Steiner, trilhar o caminho da forma como ele o traçou. A cada ponto, ele amplia a noção de ser humano e ao mesmo tempo deixa o conceito de humanidade se tornar cada vez mais dinâmico. O ser humano como um todo está presente no mundo naquilo que Steiner descreve como três formas diferentes. Cada uma delas é a expressão de uma qualidade de relacionamento. Steiner analisa essas três formas de estar no mundo – pensar, sentir e querer – a partir de três perspectivas diferentes: a psicológica, a espiritual e a anatômica/fisiológica. Ao fazer isso, ele desenvolve conceitos de trabalho que podem fornecer a base para uma fenomenologia multiperspectiva do desenvolvimento humano.

Ao longo de um programa de formação de professores, os alunos devem:

- a. Ter a oportunidade de se confrontar e compreender a forma como Steiner aborda o desenvolvimento de uma nova antropologia pedagógica;
- b. Explorar como a abordagem de Steiner se encaixa e difere da compreensão contemporânea do desenvolvimento humano e da educação;
- c. Compreender como o entendimento antropológico se expressa na práxis do ensino.

Deve-se encontrar o equilíbrio entre a análise crítica, trabalhar para obter uma compreensão profunda e separada por nuances do pensamento de Steiner, e a reflexão sobre a observação e experiência compartilhadas. Uma antropologia pedagógica não deve ser pensada como uma compreensão teórica a ser aplicada no desenvolvimento de currículos e métodos de ensino. Conceitos diferenciados, e espiritualmente apropriados nos permitem reconhecer e aprender a partir da expressão da individualidade humana em cada criança e jovem. Isso se torna uma

fonte de *insights* pedagógicos e de criatividade que permite ao professor responder ao estado de ser essencial da criança no processo de transformação.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Kranich, E. M. (1999). *Anthropologische Grundlagen* [Anthropological basics]. Verlag Freies Geistesleben.

## 8. A educação e a mudança da sociedade

... [O] mais importante é aprender a ler as crianças. E, nisso, somos guiados por uma compreensão verdadeiramente prática do ser humano em corpo, alma e espírito.<sup>22</sup>

‘Ler’ as crianças à nossa frente caracteriza um aspecto essencial da educação Waldorf. Para fazer isso, os professores precisam ser altamente responsivos às necessidades do presente e ter uma noção do que a situação, e a criança, exigem. Assim como (esperamos que façamos) fazemos isso em sala de aula, os professores precisam ser responsivos a movimentos e mudanças maiores na sociedade. Ao responder às situações que se desdobram, os professores veem a importância e a necessidade de mudarem também.

Há muito se discute quais são os objetivos da educação. O argumento comumente declarado pela Pedagogia Waldorf é que educamos a criança para a liberdade.

*...a principal tarefa de um professor é nutrir o corpo para ser o mais saudável possível. Isso significa que usamos todas as medidas espirituais para garantir que, mais tarde na vida, o corpo de uma pessoa seja o menor obstáculo possível à vontade de seu espírito. Se fizermos disso o nosso propósito na*

*Os alunos são incentivados a ter uma visão crítica das formas de ensino praticadas atualmente e a investigar o que pode se tornar apropriado no futuro. Eles têm a oportunidade de questionar os objetivos declarados da educação e explorar seu potencial para facilitar a mudança social. Eles investigam como garantir que a educação Waldorf seja inclusiva, antiopressiva e antidiscriminatória e esteja inserida na sociedade como uma força para o bem social. As capacidades sociais são desenvolvidas para ajudar os professores a trabalhar profissionalmente e com sucesso com as famílias e colegas. Os alunos se familiarizam com a importância da perseverança e resiliência e de um envolvimento positivo com situações desafiadoras.*

---

<sup>22</sup> Steiner, R. (1923/2004). *A modern art of education* (p. 88) (J. Darrell, Trans.). Anthroposophic Press. GA 307.



*escola, podemos desenvolver as forças que conduzem a uma educação em prol da liberdade.*<sup>23</sup>

Ao longo de décadas, as escolas Waldorf desenvolveram formas e caminhos para que esta afirmação se tornasse verdadeira. É o que nos vem em mente quando pensamos na “escola Waldorf”. Esse propósito central não mudou desde que Steiner o formulou em Oxford em 1922. Entretanto, desde então, as sociedades mudaram muito. Nos afastamos significativamente de impérios e colônias, os países se tornaram independentes, e são feitas tentativas em direção a uma educação pós-colonial e descolonizada. Apesar disso, é fácil ensinar e apoiar atitudes e valores anteriores (embora inconscientemente) em vez dos atuais e em desenvolvimento.

Nos últimos anos, o movimento #MeToo [#EuTambém] se tornou proeminente, assim como o #BlackLivesMatter [#VidasNegrasImportam]. As instituições ampliaram os currículos para representar melhor sua demografia social (por serem predominantemente brancas e masculinas) e o ensino de história começou a abordar a ausência ou o silenciamento marcante dos pontos de vista das minorias. Há um aumento da diversidade sexual e de gênero expressa, as comunidades se tornam mais diversas, as culturas cada vez mais misturadas.

À medida que a conversa se volta para questões de inclusão, antiopressão e antidiscriminação, as normas estabelecidas são contestadas, e as vozes de minorias e de pessoas desprivilegiadas são cada vez mais ouvidas. É vital que essas vozes estejam presentes nas formações de professores, que o desafio de aprender a ensinar em sociedades complexas seja abordado de forma diferenciada. Essencialmente, pede-se que os modelos de formação de professores “leiam” os tempos atuais, para que possam preparar docentes que ofereçam às gerações contemporâneas o que é necessário para prepará-las para o futuro. Isso indica um aspecto essencial da educação em geral e da educação Waldorf em particular, o desafio de ser a mudança que precisa acontecer para criar uma sociedade mais justa e igualitária. Como Steiner colocou no discurso de abertura do *The First Teachers' Course* [Primeiro curso de formação de professores]: “Devemos usar a Escola

---

<sup>23</sup> Steiner, R. (1922/2004). *The spiritual ground of education* (pp. 48-49). Anthroposophic Press. GA 305.

Waldorf e as possibilidades que ela oferece como meio de reformar, de revolucionar a educação”.<sup>24</sup>

Ao fazer isso, “[os] professores devem entender o tempo em que vivem, a fim de que possam compreender as crianças que lhes foram confiadas em relação a esse tempo”,<sup>25</sup> permanecendo “guiados por uma compreensão verdadeiramente prática do ser humano em corpo, alma e espírito”, durante todos os momentos. Para que isso aconteça, a educação Waldorf precisa permanecer ágil e reflexiva. Em sua raiz, a educação Waldorf tem um desejo por justiça social: que cada jovem possa ser educado para atingir seu potencial máximo. Isso só pode acontecer quando a educação Waldorf se junta a outros na busca ativa por remover as barreiras históricas e sociais sistêmicas que impedem que alguns alunos despertem esse potencial.]

É importante aprender a trabalhar com eficiência junto às famílias e aos colegas, como parceiros na educação das crianças, pois é aí que muitas questões surgem nas escolas e nos centros de formação. Isso inclui aprender a estruturar reuniões que encorajem o diálogo aberto e livre; reconhecer e buscar chamar a atenção para aqueles que não expressam imediatamente sua opinião. Trabalhar de forma criativa com tensão ou conflito é uma habilidade que precisa ser praticada, assim como aprender a ter “conversas corajosas” e encontrar caminhos para lidar com dificuldades que encorajam o diálogo, em vez de rejeição ou mágoa.

Os professores em todas as situações precisam ser resilientes. Isso pode incluir professores que priorizam algum tempo para si, para seu próprio crescimento, para atividades artísticas, hobbies, familiares. Muitas vezes, as necessidades de uma escola podem ter prioridade, e o bem-estar dos professores e de suas famílias são afetados. Deve haver um lugar na formação de professores para lidar com essa tendência e sugerir maneiras eficazes de gerenciar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, o que ajudará alunos e suas famílias, professores e seus

---

<sup>24</sup> Steiner, R. (1919/2020). *The First Teachers' Course* (p. 16) (M. M. Saar, Trans.). Ratayakom. GA 293-5.

<sup>25</sup> Ibid. p. 163.

familiares e colegas. É claro que isso precisa ser proposto por formadores de professores Waldorf.

Esses fatores combinados ajudarão a equipar os futuros professores para atender às mudanças e aos desafios sociais e educacionais à medida em que ocorrem.

## 9. Responsabilidades legais, finanças, regulamentos

Os professores muitas vezes lutam com a tensão entre as expectativas e exigências da sociedade e as necessidades percebidas das crianças que são confiadas a eles. Essa tensão esteve presente na fundação da primeira Escola Waldorf. Steiner falou sobre isso abertamente e, nesse contexto, diferenciou a necessidade de se comprometer externamente do perigo de compromissos internos. É tarefa do professor trabalhar de forma criativa para estabelecer um equilíbrio produtivo entre ambos os polos: requisitos institucionais e aprendizagem do aluno. Os futuros professores devem ter a oportunidade de compreender e reconhecer a importância deste aspecto do seu trabalho.

Os professores trabalham no domínio público e têm o dever de cuidar dos alunos a quem lecionam e das famílias desses alunos. Eles aceitam a responsabilidade de garantir que os direitos do aluno e responsáveis sejam respeitados. Esta é uma obrigação profissional. Os professores precisam ter um entendimento completo e atualizado das responsabilidades e dos requisitos relativos à sua situação para cumprir suas demandas profissionais.

Cada país tem suas próprias leis que regem a educação. As escolas Waldorf e as instituições educacionais que cuidam da primeira infância são licenciadas e funcionam de acordo com essas leis. Os requisitos legais, as expectativas educacionais, as demandas de relatórios, os arranjos de financiamento, as estruturas financeiras e as condições socioculturais diferem amplamente de um lugar para o outro. Em certos países, algumas escolas e jardins Waldorf são independentes e com, comparativamente, pouca supervisão governamental, outros são totalmente financiados pelo estado, com maior responsabilidade. No decorrer de um programa de formação de professores, os estudantes devem ter a

*Os professores trabalham no domínio público e precisam de uma compreensão atualizada dos aspectos legais e financeiros de sua função profissional e das operações de seu local de trabalho. Os professores devem sempre agir com ética e respeitar as suas responsabilidades profissionais, em consonância com a sua tarefa de trabalhar e cuidar de crianças e jovens, de modo a garantir a sua segurança, sua saúde e seu bem-estar.*

oportunidade de orientar-se sobre o que será exigido deles e explorar diferentes abordagens para atender a esses requisitos.

Muitas instituições de ensino lutam com a questão da liberdade do professor. Cada professor compreende isso de forma diferente. Steiner deixou claro que essa liberdade se estendia apenas à prática pedagógica dos professores. Não se estende a desconsiderar as obrigações da profissão escolhida, nem transmite o direito de negligenciar o cumprimento dos acordos que regem o funcionamento de uma escola ou instituição de educação infantil. Em ambientes educacionais, a liberdade individual está sempre em uma relação dinâmica com a responsabilidade compartilhada. Seria útil se os professores em formação viessem a compreender essa relação e entender que a comunicação e o diálogo são ferramentas essenciais para lidar com as tensões cotidianas da aventura acadêmica.

Muitos professores começam a ensinar sem estar totalmente preparados para os aspectos administrativos de seu trabalho. Isso vai desde corrigir o trabalho do aluno até a comunicação com as famílias; da redação de relatórios até a preparação de viagens de campo; de planejar conferências até a preparação das noites com as famílias. Surgem questões como qual forma de comunicação é adequada para cada situação. Quando a comunicação por e-mail é produtiva? Qual deve ser o papel das mídias sociais? Como preparar e encenar conversas difíceis? Os docentes em formação devem ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades nessas áreas.

O espaço de aprendizagem compartilhado por alunos, professores e famílias não termina na porta da sala de aula. A ética de cuidado de todos os professores abrange a saúde, o bem-estar e a segurança dos alunos em todos os momentos. A maioria dos professores descobre rapidamente que ser professor acarreta expectativas que moldam a vida. Fora da escola, espera-se que os professores mantenham os mesmos princípios éticos que incorporam na sala de aula como membros responsáveis e influentes de suas comunidades.

## **II. Características e Responsabilidades dos Formadores de Professores**

A tarefa de um formador de professores é ampla e multifacetada. É justo dizer que não há um conjunto reconhecido de requisitos ou expectativas consistentes para aqueles que trabalham como formadores de professores Waldorf, nem há um caminho de preparação adequada ou desenvolvimento profissional contínuo. Além disso, os formadores trabalham em diversos ambientes, ensinando alunos desde a primeira infância até o ensino médio, em cursos de período integral, de meio período e em blocos intensivos (períodos de imersão). Eles ensinam em cursos de fim de semana em seus próprios países, ou como especialistas visitantes em cursos no exterior, onde todos os encontros podem precisar de interpretação.

Para alguns, a formação de professores é um trabalho de tempo integral, mas para muitos não é. Eles participam de encontros ocasionais conforme necessário em suas localidades ou viajam para ministrar cursos em outros lugares. Aqueles que atuam como mentores de professores que já ensinam ou que recebem professores em formação em suas salas de aula também atuam na qualidade de formadores de professores. No entanto, independentemente de como aconteça, é claro que a posição de um formador de professores é importante e que carrega consigo influência e responsabilidade.

Em todo formador de professores, algumas características já estarão estabelecidas e mais avançadas, outras estarão apenas se desenvolvendo. Algumas serão mais relevantes para um contexto do que para outro. Haverá expectativas diferentes de quem lidera um programa de formação de professores e de quem trabalha alguns dias por ano ou que acabou de iniciar o trabalho, mas acreditamos que as diretrizes gerais para a excelência do formador de professores permanecem válidas para todos. Elas também podem ser tomadas como indicações de um possível caminho para o desenvolvimento profissional de longo prazo e como estudos adicionais para os formadores. Não temos conhecimento de que tais caminhos de desenvolvimento tenham sido traçados antes e esperamos que sejam úteis dessa forma.

No Curso de Pedagogia Curativa, Steiner falou sobre a importância do professor em desenvolvimento:

“Você não tem ideia de quão sem importância é tudo o que o professor diz ou não diz superficialmente, e quão importante é o que ele próprio é como professor.”<sup>26</sup>

Isso é de suma importância para os formadores de professores, se não mais, pois eles atuam como modelos que mostram aos futuros professores o que é ser um educador Waldorf. Parte disso é a relação dos formadores com o trabalho de Rudolf Steiner e a antroposofia, de poder demonstrar a prática da antroposofia como um “caminho de conhecimento que busca conduzir o que é espiritual no ser humano para o que é espiritual no universo”.<sup>27</sup> Outro fator de centralidade é a questão da relevância e da contemporaneidade, isto é, estar atualizado. Todos os formadores de professores tiveram sua própria educação para ser professores no passado e eles estão ensinando professores a ensinar crianças que ainda não nasceram. Manter-se atualizado, bem como manter o conhecimento de fatos atuais, são atributos essenciais de um formador eficiente; como Steiner diz em *The First Teachers' Course*, “[os] professores devem compreender o tempo em que vivem porque devem compreender as crianças que lhes foram confiadas em relação a esse tempo”.<sup>28</sup>

---

<sup>26</sup> Steiner, R. (1924/2007). *Education for special needs: The curative education course* (p. 40). Rudolf Steiner Press. GA 317.

<sup>27</sup> Steiner, R. (1924/2007). *Anthroposophical leading thoughts* (p. 14). Rudolf Steiner Press. GA 26.

<sup>28</sup> Steiner, R. (1919/2020). *The First Teachers' Course* (p. 163) (M. M. Saar, Trans.). Ratayakom. GA 293-5.

## 1. O ensino de adultos

Os formadores de professores entendem que o processo de formação precisa melhorar a saúde, incentivar o bem-estar mental e físico como base para a resiliência.

A educação institucionalizada de adultos é uma realidade inevitável da sociedade moderna. O desafio de desenvolver formas adequadas de atender às necessidades de aprendizagem dos adultos é um aspecto essencial do futuro sucesso da formação de professores Waldorf. A andragogia (a educação de adultos) apresenta desafios diferentes dos da pedagogia; ser reconhecido como um professor de crianças bem-sucedido não necessariamente o prepara para apoiar a aprendizagem de adultos.

O desenvolvimento das concepções sociais de educação de adultos vai desde a educação geral e profissional até a “aprendizagem ao longo da vida”. Os programas de formação de professores Waldorf tendem a mesclá-los em um todo abrangente que pode apoiar uma experiência de aprendizagem transformacional, profunda e autodirigida; ou, simplesmente, confundir os alunos. A ideia central de “aprendizagem ao longo da vida” na educação de adultos foi talvez articulada pela primeira vez pelo sábio chinês Confúcio, que se acredita ter vivido de 551 a 478 a.C. Seu ensino do “bom caminho” não é uma religião, mas sim uma filosofia de vida. O “bom caminho” pode ser entendido como um caminho de aprendizado constante. Não só os resultados da aprendizagem são importantes, mas o próprio processo

*O diálogo e a cocriação são essenciais para todos os processos de aprendizagem. Os formadores de professores se esforçam para melhorar sua capacidade de apoiar a participação dos estudantes. As habilidades de autorreflexão e escuta são especialmente importantes. Os formadores de professores reconhecem que os seus estudantes são adultos, que vêm com a sua própria experiência e conhecimentos e levam isso em consideração em sua formação. Eles incentivam os estudantes a pesquisar e desenvolver suas próprias questões e se empenhar em abordagens de ensino por meio das quais a compreensão conceitual cresce a partir da experiência vivenciada.*



proporciona satisfação: “O caminho é a meta”.<sup>29</sup> Alunos adultos, entretanto, tendem a ter esperança de que o caminho realmente leve a algum lugar.

Steiner abordou a questão da educação universitária em vários contextos.<sup>30</sup> Na escola, o objetivo da educação é abrangente e geral. No ensino profissionalizante e superior para adultos, o foco é a especialização. Não existe uma pedagogia universitária geral; cada departamento exige sua própria forma de ensino. No entanto, deve-se ter em mente que o processo educacional coloca as pessoas em uma determinada posição na sociedade. As habilidades adquiridas são utilizadas em um contexto social. Isso significa que, além do enfoque vocacional e profissional específico, é necessário oferecer aos alunos a oportunidade de ampliar e aprofundar seu conhecimento geral. Isso não é específico de cada matéria, mas deve ser cultivado no diálogo interdisciplinar. Este duplo gesto deve ser levado em consideração ao projetar cursos.

Existe uma grande diversidade de abordagens na educação de adultos. Isso se reflete em uma profusão de teorias sobre sua aprendizagem. Embora estas difiram em seus detalhes e sejam, em certa medida, baseadas em visões epistemológicas conflitantes, elas tendem a concordar em certos pontos:

- Alunos adultos trazem conhecimento e experiência que devem ser incorporados ao processo de aprendizagem.
- Alunos adultos precisam participar do projeto e implementação de seus próprios processos de aprendizagem.
- O papel do educador de adultos é estruturar e apoiar a aprendizagem do aluno.

Os formadores de professores precisam desenvolver e adotar métodos que garantam que as necessidades e os dons específicos dos alunos adultos possam ser

---

<sup>29</sup> Hontoy, F. (2018, June 2). *Mastery or Perfection?* Retrieved from <https://aicomo.com/mastery-perfection/>

<sup>30</sup> Steiner, R. (1898/2016). *University education and the demands of the present time*. Recuperado de [https://wn.rsarchive.org/GA/GA0031/UniEdu\\_index.html](https://wn.rsarchive.org/GA/GA0031/UniEdu_index.html), GA 31, and Steiner, R. (1922/2015). *Reimagining academic studies* (C. Bamford, Trans.). Steiner Books. GA 81.

incorporados aos cursos oferecidos. Isso deve levar em conta que os adultos escolhem aprender, que sua participação é voluntária. As formas de ensino e aprendizagem voltadas para adultos veem os participantes como pessoas sérias, engajadas em seu próprio processo de aprendizagem. Isso leva ao reconhecimento de que os indivíduos podem ter caminhos diferentes para o domínio do mesmo conteúdo. Abordagens diferenciadas são essenciais. Aprender a trabalhar e respeitar as diferenças individuais deve ser uma meta central de qualquer programa de formação de professores.

Isso também inclui trabalhar para cultivar um senso de parceria entre todos os envolvidos em um curso. A aprendizagem é um processo individual que ocorre em diálogo com os outros. Acompanhar a aprendizagem significa, por um lado, acompanhar os processos de aprendizagem individuais e, por outro, promover a aprendizagem compartilhada em grupo. Os formadores de professores devem conhecer e ser capazes de utilizar técnicas que envolvam os futuros docentes em ambas as áreas.

Além disso, pode-se presumir que os adultos têm uma riqueza de experiências que podem usar para aprender novos conhecimentos e habilidades, que desejam se envolver diretamente com o que é relevante para seus problemas e tarefas da vida real e que se posicionam em momentos biográficos individuais que influenciam suas oportunidades de aprendizagem.

Os programas de formação de professores Waldorf envolvem seus alunos em três modos de aprendizagem diferentes, porém de apoio mútuo:

1. Ampliação e aprofundamento de sua estrutura conceitual.
2. Aquisição de novas habilidades.
3. Desenvolver e praticar uma atitude reflexiva (participante/observador) nas suas interações com o mundo.

Todos esses são processos de crescimento. Os formadores os legitimam ao colocar seus alunos como coparticipantes, em um ambiente de aprendizagem compartilhado. Se isso for feito em uma atmosfera de respeito e atenção aos desafios da educação, o espaço de aprendizagem compartilhado pode se tornar um ambiente de renovação individual e inovação educacional.



## 2. Antroposofia

Rudolf Steiner falou explicitamente sobre a necessidade da antroposofia não fluir diretamente para a Escola Waldorf.<sup>31</sup>

A escola não foi concebida como um ambiente dividido em seções, projetado com o propósito de propagar uma “visão de mundo” específica. Nem Steiner parece ter imaginado professores meramente “aplicando” o conhecimento adquirido de sua própria pesquisa sobre a natureza do ser humano e do cosmos. Por outro lado, ele articulou claramente o papel que a prática antroposófica deve desempenhar no desenvolvimento de uma consciência pedagógica capaz de buscar por intuição as necessidades de desenvolvimento de cada criança. A relação do educador com a prática da antroposofia tem o potencial de permitir que ele tenha maior capacidade de participar de forma instintiva e eficiente dos desdobramentos dos processos de aprendizagem de seus alunos. Para Steiner, a prática antroposófica era uma fonte de criatividade pedagógica.

Enfatiza-se aqui que a antroposofia é uma prática, não um conjunto de crenças, tradições herdadas ou conhecimento baseado em livros. No contexto da formação de professores, dois aspectos dessa prática merecem atenção especial.

O primeiro diz respeito à antroposofia como forma de conhecimento. A base epistemológica da abordagem de Steiner pode ser encontrada nas

*Os formadores de professores têm uma relação viva e pessoal com o trabalho de Rudolf Steiner. Essa relação abrange o discurso contemporâneo e os avanços em áreas relacionadas do conhecimento. Eles são capazes de mediar seus esforços no trabalho com os estudantes de forma a gerar um significado profundo, e eles apreciam que o caminho do estudante para a compreensão antroposófica, como o deles, seja individual e de transformação gradual. Os formadores de professores são capazes de apresentar a antroposofia como uma prática de conhecimento espiritual que visa a proteger a dignidade do ser humano, estabelecer a liberdade humana e tornar tangível a nossa ligação essencial com o que é espiritual no cosmos.*

---

<sup>31</sup> Steiner, R. (1919/2020). *The First Teachers' Course* (M. M. Saar, Trans.; N. Boland & J. McAlice, Eds.). Ratayakom. GA 293.

descrições de Goethe de seu método científico. A antroposofia de Steiner é um desenvolvimento adicional da fenomenologia goethianística. Como tal, apresenta-nos uma abordagem metodológica para a compreensão, que é guiada pelo processo de atenção que se desenvolve entre nós e os fenômenos com os quais nos preocupamos.

Embora muito tenha sido feito sobre a relação crítica que o observador deve desenvolver com seus próprios preconceitos e concepções, muitas vezes esquecemos a descrição de Goethe desse processo como um “empirismo delicado”. Há uma gentileza provisória e respeitosa inerente à fenomenologia antroposófica de Steiner, uma qualidade de relacionamento que abre espaço para o que ainda está em processo de expressão. É uma forma de conhecer que se origina na experiência do maravilhamento, na experiência de ser tocado ou movido, por aquilo que vem ao nosso encontro. É exploratório e aproveita os detalhes. Parafraseando Steiner: "Ela permite que o mundo se torne um enigma que me envolve em sua solução".

O segundo aspecto compreende os exercícios, meditações e práticas que Steiner sugere: o trabalho interior do professor. “[A] antroposofia tem um papel importante a desempenhar, mas novamente não de forma dogmática, ideológica, mas como um conjunto de atividades práticas, processos artísticos e exercícios meditativos voltados para o desenvolvimento pessoal”.<sup>32</sup> Estas se originam na convicção de que dentro de cada ser humano existem capacidades potenciais de consciência e ação que só podem ser despertadas por meio do exercício individual. Esse processo de desenvolvimento, a prática intencional de vir a ser, é a base para a presença e autenticidade do professor. Schieren aponta que, embora tais considerações nem sempre sejam levadas em conta na formação de professores em nível universitário, elas estão na essência da formação Waldorf.

Para muitos de nossos contemporâneos, especialmente na comunidade acadêmica mais ampla, a educação Waldorf sofre na sua conexão com a antroposofia de Steiner. Muitos apreciam a abordagem educacional, mas seus

---

<sup>32</sup> Schieren, J. (2015). *Anthroposophy and Waldorf Education – a dynamic relationship* (p. 146). *Research on Steiner Education*, 6(2), 139-149.

fundamentos conceituais podem despertar preocupações, até mesmo suspeitas.<sup>33</sup> Muito do que Steiner articula vai muito além dos limites de conhecimento comumente aceitos. Os formadores de professores têm o desafio de levar a antroposofia aos alunos de forma que ela fale por si. Eles devem permitir que os alunos encontrem a antroposofia de uma forma pensativa e questionadora. Eles envolvem seus alunos no estudo da antroposofia de uma forma que permite que cada um desenvolva sua própria relação com a maneira de Steiner de ver o mundo. Os pensamentos antroposóficos que impactam diretamente as abordagens didáticas e os métodos de ensino centrais para a educação Waldorf não podem ser apresentados como verdades autoexplicativas, com a intenção de que devam ser aceitos como tal, mas devem ser examinados e compreendidos. Os alunos são incentivados a usar os conceitos antroposóficos como lentes através das quais consideram a dinâmica do desenvolvimento humano e o que ocorre em uma sala de aula.

Como Steiner certa vez apontou, a antroposofia como construção teórica deixa a desejar. Seu valor está em estimular nosso relacionamento com o mundo e em aprofundar nosso senso de responsabilidade e representação. “A reflexão antroposófica começa fazendo amizade com o mundo”<sup>34</sup>.

---

<sup>33</sup> Traub, H. (2020). “Atelier ‘Anthroposophie’”. *Steiner Studies. Internationale Zeitschrift für kritische Steiner-Forschung*, 1. <https://doi.org/10.12857/STS.951000140-3/>

<sup>34</sup> Steiner, R. (1924/1992). *Anthroposophy and the inner life: An esoteric introduction* (p. 95). Rudolf Steiner Press. GA 234.

### 3. A criança contemporânea

Em um estudo altamente relevante sobre o desenvolvimento da identidade humana na pré-história, o arqueólogo inglês Clive Gamble apresentou o termo *childscape* (paisagem da criança) para denotar o ambiente “emocional, material e simbólico” onde cada criança desenvolve seu senso de identidade. Este processo tem aspectos materiais (tangíveis) e metafóricos (intangíveis). O modo como as crianças aprendem a se colocar em relação à experiência de mundo vivida (*experienced life-world*) evolui por meio da participação e da narrativa. As interações culturais com a vivência de mundo e as histórias advindas dessas interações são aspectos essenciais do desenvolvimento infantil.

Uma compreensão semelhante das origens que formam a experiência de mundo vivida na infância é percebida também na Pedagogia Antroposófica de Rudolf Steiner. Muito do currículo Waldorf está baseado na compreensão da natureza mutável das relações formativas que existem entre a criança e o meio ambiente (natural e cultural) no decurso do desenvolvimento infantil.

Essa relação deve ser vista como concreta e individual. As crianças habitam locais específicos em horários específicos. As generalizações sobre o desenvolvimento infantil ignoram o fato de que, em diferentes condições, os estágios de desenvolvimento se expressam de formas diferentes.

*Os formadores de professores precisam ter uma relação ativa e dialógica com as crianças e com os adolescentes contemporâneos. Eles devem ter um 'sentido vivo' de como as crianças e os jovens estão se desenvolvendo no mundo atual em constante mudança e dos desafios que essas mudanças trazem para a vida das famílias e dos relacionamentos, bem como para uma escola ou jardim de infância. Um aspecto central da educação Waldorf pode ser encontrado na relação pedagógica entre professor e aluno. Os professores em formação devem vivenciar essa prática pedagógica relacional em seus estudos. Isso é possível quando os formadores de professores são capazes de imbuir no seu ensino a prontidão para encontros contínuos com crianças e jovens.*

A abordagem antropológica de Steiner baseia-se no pressuposto de que o desenvolvimento infantil é um processo sequencial de encarnação da criança. A educação Waldorf tem então como desafio apoiar a criança neste processo. Em contraste com outros pensadores, Steiner chama nossa atenção para os aspectos formativos da alma/ambiente espiritual. O desenvolvimento humano só pode ser compreendido se levarmos em consideração a totalidade do ser humano.

Todo o escopo da obra antropológica de Steiner foi escrito em uma época em que a vivência de mundo na qual o desenvolvimento infantil ocorria era claramente diferente da que é hoje. Algumas das mudanças mais dramáticas são relativamente recentes. Isso inclui a onipresença de dispositivos digitais e a presença aparente do virtual dentro do contexto do real na experiência de mundo vivida das crianças.<sup>35</sup> Até que ponto isso afeta a forma como vivenciamos a nós mesmos, o mundo natural e as pessoas ao nosso redor tem sido foco de um crescente conjunto de pesquisas.<sup>36</sup> Como a vivência de mundo em rápida transformação e a paisagem da criança impactam o desenvolvimento e a aprendizagem da criança? Esta é uma das questões centrais quando olhamos para o futuro da educação. Que papel a escola deve desempenhar no apoio a processos saudáveis de encarnação sob condições de desenvolvimento que mudam rapidamente?

Ao refletir sobre as características centrais da formação de professores Waldorf em direção ao futuro, essa questão surge como a chave para imaginar a própria formação. É evidente que, se os formadores devem ser capazes de despertar as forças vivas da criatividade pedagógica em seus estudantes, eles devem ter incorporado a experiência da dinâmica real de aprendizagem, à medida que se manifestam nas crianças de hoje. Apegar-se firmemente e perpetuar as abordagens de ensino desenvolvidas, em resposta às condições de uma vivência de

---

<sup>35</sup> Existe uma vasta literatura que explora os fundamentos antropológicos da educação Waldorf. A maioria, entretanto, foi publicada antes do surgimento da tecnologia digital como uma onipresença na vivência de mundo. Há limitadas pesquisas sobre o impacto antropológico dessa mudança sob um ponto de vista antropológico.

<sup>36</sup> Glöckler, M., & Brinton, R. (2019). *Growing up healthy in a world of digital media: A guide for parents and caregivers of children and adolescents* (A. Klee, Trans.). InterActions.



mundo diferente daquele que as crianças vivenciam hoje, limita nossa capacidade de responder criativamente às necessidades do presente.

A educação Waldorf repousa na vitalidade da relação pedagógica que se desenvolve entre professores e alunos e às disciplinas que são ensinadas. Um professor bem-sucedido sabe como tecer o encontro entre o aluno e o conteúdo da aula de forma que apareça um espaço ressonante de atenção compartilhada.<sup>37</sup> Para ajudar os futuros professores a compreender e trabalhar produtivamente com as condições que propiciem o surgimento da aprendizagem ressonante, um formador de professores deve ser capaz de internalizar em seu ensino a prontidão para encontros contínuos com crianças e jovens. Isso só é possível se eles estiverem em uma relação ativa e dialógica com as crianças e/ou adolescentes contemporâneos. A prontidão dos formadores em relação às necessidades de aprendizagem das crianças de hoje é a centelha que pode capacitar um professor em formação a despertar o entusiasmo, ao longo da vida, pelos desafios do ensino.

---

<sup>37</sup> Beljan, J. (2019). *Schule als Resonanzraum and Entfremdungszone. Eine Neue Perspektive auf Bildung* (2<sup>nd</sup> ed.). Beltz Juventa.

#### 4. Sensibilidade para o contexto

Desde que a primeira Escola Waldorf foi fundada em 1919, as sociedades ao redor do mundo mudaram de muitas e diversas formas. A educação Waldorf se expandiu por todo o mundo em ambientes culturais e geográficos amplamente diversos. As expectativas de vida e da sociedade também mudaram. Para ser eficiente, a formação de professores Waldorf precisa estar ciente de seu contexto em três áreas principais: histórico-cultural, geográfico e temporal.

##### **Histórico e cultural**

A primeira Escola Waldorf foi fundada logo após a queda dos impérios austro-húngaro, russo e alemão, e a remoção de seus imperadores/czares. Desde então, outros impérios caíram e alguns foram criados. Muitos países conquistaram independência de seus ex-governantes coloniais, e o movimento de descolonização ganhou ampla aceitação, apoiado por uma série de teóricos como Freire, Fanon e Foucault a Giroux.

É difícil permanecer em constante mudança conforme o mundo se transforma. Nos últimos vinte anos, os valores cultivados e expressos em muitos países sofreram uma mudança radical. Muitos de nós crescemos em sociedades que eram, em maior ou menor grau, homofóbicas, dominadas por brancos e que viam o gênero como um conceito binário; onde os indígenas das terras em que vivemos foram marginalizados, esquecidos e não considerados nos debates atuais; onde a colonização de outros lugares foi vista sob uma luz positiva, como uma influência “civilizadora”; onde a

*Os formadores de professores são sensíveis ao contexto e se esforçam para fortalecer a diversidade e abordagens distintas. Eles entendem o tempo em que vivem, reconhecem as qualidades e a história do lugar onde atuam e a natureza complexa de suas configurações culturais e sociais. Eles reconhecem seus valores herdados e se esforçam para individualizá-los, perceber e equilibrar suas próprias preferências, seus preconceitos e suas contradições para ajudar a garantir que nenhum estudante seja discriminado ou favorecido acima dos outros. Isso se reflete nas metas e nos objetivos de cada programa de ensino. Sua prática pedagógica espelha uma consciência da contemporaneidade e é reflexiva e adaptável ao contexto.*

história foi contada como uma narrativa única. O que por vezes perdemos de vista é como isso reflete no que pensamos, sentimos e fazemos. É difícil ter vivido o passado e não ter sido influenciado pelo racismo sistêmico, sexismo etc. Isso forma preconceitos inconscientes que podemos, então, involuntariamente transportar para o nosso trabalho e assim perpetuá-los. A educação tem dois lados: pode fortalecer e libertar; ou pode funcionar com a mesma facilidade para replicar as desigualdades e injustiças de nossas sociedades.

Os formadores de professores precisam identificar seus próprios preconceitos,<sup>38</sup> para que possam vivenciar “o que significa desaprender certos comportamentos, ideias, hábitos e valores do passado que a cultura dominante impõe a [nós] como uma segunda natureza”.<sup>39</sup> Este é um passo necessário para ser capaz de ensinar aos futuros professores formas de abordar seus alunos de maneiras sutis e sensíveis. Esse trabalho conforma a escolha do currículo.

### **Geográfico**

A educação Waldorf transformou-se gradualmente em um movimento mundial nos últimos cem anos. É importante que os formadores tenham uma compreensão viva e detalhada de como a educação incorpora o lugar em que atua. Essa localização do currículo, que será obtida do local no qual as crianças moram, garante que a educação reflita a experiência vivida pelos futuros professores e alunos. Isso incluirá questões de geografia local, flora e fauna, as estações do ano, religião e crenças, histórias, artesanato, recursos, clima, festivais e afins. Se os estudantes virem os formadores envolvidos ativamente neste trabalho, o impacto será ainda maior.

### **Temporal**

Assim como em contextos culturais e geográficos, os formadores de professores também trabalham no contexto do tempo. O mundo tem mudado radicalmente, de maneira fundamental, desde que o primeiro curso de formação de professores foi ministrado e muitos formadores de professores começaram a

---

<sup>38</sup> Harvard University. (2019). *Project implicit*. Recuperado de <https://implicit.harvard.edu/implicit/takeatest.html>

<sup>39</sup> Giroux, H. (15 de agosto de 2019). *Now is the time to break the spectacle of ignorance and violence*. Recuperado de <https://truthout.org/articles/henry-giroux-now-is-the-time-to-break-the-spectacle-of-ignorance-and-violence/>

ensinar. Permanecer em sintonia com o gesto do tempo é uma parte importante da formação de professores - os objetivos do presente mudam com o tempo, assim como os dos jovens.

Os formadores sempre terão sua própria educação referenciada no passado. Eles ensinam futuros professores no presente para prepará-los para ensinar alunos no futuro. Para que isso aconteça de forma eficaz, os formadores precisam estar atentos às mudanças na sociedade e aos valores e expectativas que estão em constante transformação. Ensinar no tempo presente requer vigilância constante e trabalho ativo. Entretanto, se isso for feito, a educação Waldorf não será um conjunto de práticas ou atitudes a serem transmitidas e replicadas; poderá ser repensada e refeita em qualquer lugar, a qualquer hora.

## 5. Pesquisa

Em sua visão geral acerca do que os formadores de professores devem ‘saber’ e ‘fazer’ e sobre a importância disso, Loughran e Menter<sup>40</sup> argumentam persuasivamente para que os formadores de professores sejam pesquisadores e modelos para seus alunos no que se refere a uma síntese de prática e teoria. Isso ajuda os professores em formação a sentirem que essas duas facetas do ensino são complementares e que cada uma precisa da outra como apoio. Ficar em pé sobre uma perna não é tão seguro quanto se apoiar nas duas.

Então do que se trata a pesquisa? Esta pode assumir muitas formas, mas essencialmente envolve a criação de novos conhecimentos. Transmitir tradições de prática em sala de aula e atitudes não questionadas por formadores de professores não gera novos conhecimentos ou percepções. O repasse de tradições e atitudes supostamente adequadas da prática em sala de aula pelos formadores não gera novos conhecimentos ou novos *insights*.

O engajamento acríptico com as ideias de Steiner não contempla as próprias esperanças que ele possuía: a validade de suas declarações seria

*Trabalhar a partir de uma posição baseada em pesquisa fortalece profundamente a autoridade e a eficácia de um formador de professores. Eles devem contribuir para o ambiente de pesquisa e, quando possível, envolver os estudantes em seu trabalho. Além das metodologias padrão, o formador de professores pode praticar abordagens fenomenológicas e contemplativas que levam a uma compreensão das qualidades espirituais dos fenômenos. A pesquisa é frequentemente situacional e, portanto, responsiva ao local e ao contexto cultural. Ela interage com a pesquisa educacional contemporânea e ganha valor quando disseminada de formas eficazes e adequadas.*

---

<sup>40</sup> Loughran, J., & Menter, I. (2019). The essence of being a teacher educator and why it matters. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, 47(3), 216-229. <https://doi.org/10.1080/1359866X.2019.1575946>

testada ao invés de ser apenas transmitida. Não fazer isso resulta no trabalho interno que ele defendeu permanecer subnutrido.

A pesquisa sobre a educação Waldorf pode assumir muitas formas e usar uma ampla gama de abordagens. Elas variam de simples a ambiciosas. Muitas vezes, espera-se que os professores sejam “praticantes questionadores”, ou seja, que usem modelos de pesquisa-ação para melhorar o seu ensino, seja ele formal ou informal. Espera-se uma reflexão de todos os professores. Como então os formadores podem dar um passo adiante? O que pode envolver a criação de novos conhecimentos?

Isso provavelmente dependerá do contexto. Um formador de professores em tempo integral em uma instituição estabelecida que se dedica diretamente a isso, como um centro de formação de professores ou uma universidade, abordará a pesquisa de forma diferente de alguém que leciona algumas vezes por mês, porém o gesto é semelhante. Novos conhecimentos podem ser adquiridos por meio da reflexão, por meio de modelos simples ou complexos de pesquisa-ação, trabalhando individualmente ou em grupos. Projetos maiores podem ser iniciados usando abordagens de pesquisa padrão. Pode-se também obter resultados através do que Arthur Zajonc chamou de “pesquisa contemplativa”<sup>41</sup>, usando a meditação como ferramenta de pesquisa. Esse trabalho é, sem dúvida, experimental, corajoso e “tão simples quanto exigente”<sup>42</sup>, mas se for realizado por formadores, tem valor em mostrar a esses professores alguém “fazendo aquilo que fala”. Tal prática demonstra como o conhecimento e o *insight* podem ser obtidos usando métodos antroposóficos. Existe uma necessidade específica para trabalhos deste tipo.<sup>43</sup> Também é importante que a pesquisa na educação Waldorf conheça e se envolva com a literatura educacional contemporânea.

---

<sup>41</sup> Zajonc, A. (2009). *When knowing becomes love: Meditation as contemplative inquiry*. Lindisfarne Books.

<sup>42</sup> da Veiga, M. (2014). A new paradigm in dealing with anthroposophy (p. 148). *Research on Steiner Education Journal*, 5(1), 145-148.

<sup>43</sup> Boland, N. (2021). Transgressing boundaries: Documenting liminality in first-person research. In L. Benade, N. Devine, & G. Stewart (Eds.), *Scholarly writing for publication: Liminal reflections for emergent academics*. Springer.

Há um segundo aspecto importante em qualquer tipo de pesquisa: que ela seja dividida com outras pessoas. Novamente, esse compartilhamento pode assumir várias formas, mas é fundamental que aconteça. Ele pode ocorrer em conferências, em reuniões escolares, em reuniões locais ou nacionais. Pode assumir a forma de uma apresentação, uma palestra, um *webinar*, um vídeo, um recurso de sala de aula com informações que o acompanham, um pequeno artigo informal em uma revista educativa local da Escola Waldorf, ou de uma pessoa apresentando para um público mais amplo. Ele pode ser impresso ou baixado de um *site*. O ideal é que seja disponibilizado a toda a comunidade Waldorf para que os professores de todo o mundo possam se beneficiar. O fator revelador é que esse conhecimento e essa percepção sejam compartilhados. Isso permite que outros se envolvam, critiquem, usem para informar e melhorem sua própria prática. Talvez se torne um estímulo para gerar suas próprias pesquisas que, por sua vez, criarão novos conhecimentos.

Como A. W. Whitehead afirma:

*“Knowledge does not keep any better than fish. You may be dealing with knowledge of the old species, with some old truth; but somehow it must come to the students, as it were, just drawn out of the sea and with the freshness of its immediate importance.”*<sup>44</sup>

O trabalho dos formadores para criar novos conhecimentos ajudará a garantir a aceitação e o aprofundamento da compreensão da educação Waldorf.

---

<sup>44</sup> Whitehead, A. N. (1929/1967). *The aims of education and other essays* (p. 98). Simon and Schuster.

## 6. Governança colaborativa

As boas estruturas de governança que estão na essência do impulso educacional de Steiner têm uma coisa em comum: estão lá para apoiar o indivíduo que se esforça. Elas são, no melhor sentido da palavra, estruturas de aprendizagem, em oposição às de controle. O desenvolvimento de tais estruturas, nos torna mais aptos a atender às necessidades das crianças que nos são confiadas, e requer um repensar completo de nossa percepção sobre governança.

Quais são as palavras que nos permitem captar a essência de uma abordagem acerca de uma governança digna daquilo que buscamos na educação? Ela deve ser participativa, permitindo que os indivíduos em toda a comunidade se envolvam na vida e no bem-estar da escola de forma que lhes permita crescer como indivíduos. Deve ser uma abordagem que incentive a iniciativa e fomente o diálogo. Precisa ser dinâmica, no sentido de ser capaz de mudar e crescer à medida que a escola o faz e à medida que mudam as habilidades dos indivíduos envolvidos na escola.

As escolas Waldorf são experimentos sociais. Elas reconhecem que o esforço para promulgar formas apropriadas de governança colaborativa e participativa é um elemento essencial na criação de ambientes de aprendizagem viáveis. Os programas de formação de professores devem apoiar seus alunos na aquisição das habilidades necessárias para se tornarem participantes ativos desse processo contínuo. A governança colaborativa não é algo que uma escola tem, é algo que os professores e famílias fazem.

Assim como incentivamos os futuros professores a praticar as habilidades que precisarão em sala de aula, é essencial que eles tenham a oportunidade de se

*O formador de professores é capaz de trabalhar com confiança e consideração dentro da cultura organizacional e da estrutura de sua instituição. É essencial que haja uma comunicação clara e confiável em todos os níveis do trabalho. Como mentor, o formador de professores tem o dever de zelar pela ética profissional. Ao desenvolver trabalhos com colegas, tem como base princípios e práticas de liderança colaborativa e responsabilidade individual. Boas práticas sociais são demonstradas e ativamente incentivadas junto aos alunos.*



familiarizar e praticar as habilidades necessárias para se tornarem participantes ativos na experiência social “escola”.

Mahatma Gandhi foi uma pessoa que Steiner admirou como ativista social. Foi durante seus anos na África do Sul que Gandhi desenvolveu as qualidades internas que se tornariam a assinatura de sua obra externa. O inepto advogado de classe média se metamorfoseou em um líder espiritual disciplinado e estadista. Na essência de seu trabalho estavam dois princípios praticados aos quais ele permaneceu fiel pelo resto de sua vida: nunca usar a fraqueza do outro para promover seus próprios objetivos e, em segundo lugar, quando ele se comprometia a lutar contra uma injustiça, ele não deixava nada o dissuadir de continuar aquela batalha. A menos que a situação mudasse. Por exemplo, ele deixou de lado a luta pelos direitos dos nativos na África do Sul para servir no corpo de ambulâncias durante a rebelião Zulu. Uma situação diferente exigia uma resposta diferente. Assim como Steiner, ele trabalhou com base nas realidades da situação, no contexto em que se encontrava.<sup>45</sup>

Formadores de professores devem ser modelos na capacidade de resposta situacional em conjunto com os outros. A cooperação e as formas colaborativas de liderança e gestão baseiam-se na capacidade de agir de acordo com as necessidades da situação. Formadores eficientes encontram meios de dar aos professores oportunidades de praticar o discernimento perceptivo e o envolvimento responsivo sempre que possível.

Em “Pensamento Intuitivo como Caminho Espiritual”, escrito muitos anos antes da Escola Waldorf, Rudolf Steiner caracterizou a qualidade do relacionamento social que torna possível a governança dinâmica e colaborativa:

*Viver no amor à ação, e deixar viver na compreensão da vontade do outro, é a máxima fundamental dos seres humanos livres. ... Uma pessoa livre vive na confiança de que a outra pessoa livre pertence ao mesmo mundo espiritual e que eles concordarão uns com os outros em suas intenções. Os que são livres não exigem nenhum acordo de seus semelhantes, mas o esperam, porque é inerente à natureza humana. Isso não significa indicar a necessidade deste ou daquele arranjo externo. Em vez disso, tem como objetivo indicar a atitude, o estado da alma com que um ser humano, vivenciando a si*

---

<sup>45</sup> Consulte a palestra de 16 de outubro, 1923 in Steiner, R. (1923/2007). *Balance in teaching* (R. Pusch & R. Querido, Trans.). Anthroposophic Press. GA 302a.

*mesmo entre seus semelhantes, pode fazer da melhor forma justiça à dignidade humana.*<sup>46</sup>

A governança colaborativa nas escolas Waldorf só é possível se dermos aos futuros professores a oportunidade de praticar e aprender a abraçar este ideal de liberdade individual, enraizado como é, com base no interesse e respeito pelo outro. Ao fazê-lo, podemos devolver a ideia de ‘governo’ ao seu significado original: as formas que desenvolvemos para nos guiar no cumprimento do que nos propusemos a realizar.

---

<sup>46</sup> Steiner, R. (1894/1995). *Intuitive thinking as a spiritual path* (pp. 155-156) (M. Lipson, Trans., centennial ed.). Anthroposophic Press. GA 4. (Also known as *The philosophy of freedom*.)

### III. Próximos passos

Até o momento, o ITEP tem atuado em duas áreas: a preparação de professores e o desenvolvimento de formadores.

Em cooperação com formadores e professores em formação em todo o mundo, as preocupações centrais foram aplicadas aos pontos-centrais ou campos que são apresentados nesta publicação. Não são listas de tarefas, mas permitem a possibilidade de autoavaliação e identificação das necessidades de desenvolvimento de uma instituição. Os pontos-centrais nessas duas áreas podem ser trabalhados de duas formas diferentes.

- Eles descrevem a extensão dos campos com os quais os professores ou formadores precisam se familiarizar e se tornar cada vez mais proficientes. Eles indicam uma estrutura em torno da qual uma formação de professores abrangente ou um programa de formação pode ser desenvolvido.
- Os pontos-chave podem ser usados como diretrizes pelas quais professores e formadores podem melhorar sua prática cotidiana. Indicam uma forma de estabelecer um ciclo permanente de desenvolvimento profissional.

Quatro projetos futuros estão planejados a partir deste.

#### 1. Em relação à formação de professores:

- Realizar conferências anuais sobre formação de professores organizadas por continente. Os nove campos existentes para ser professor (consulte a página 6) serão trabalhados. Os formadores podem refletir sobre os programas que oferecem, identificar áreas de desenvolvimento e construir uma rede mundial de apoio mútuo.
- Desenvolver novos impulsos para a educação continuada de professores em todas as áreas de ensino desde a primeira infância até o fundamental e médio. A forma mais significativa de melhorar a

educação dos alunos é quando os professores trabalham para aperfeiçoar suas próprias práticas em sala de aula. Isso acontece de maneira mais eficiente quando as iniciativas de desenvolvimento de professores respondem às necessidades de cada professor e quando eles fazem parte de um programa contínuo e estruturado.

## **2. Sobre a qualificação dos formadores de professores:**

- Atualmente, muitos formadores de professores recebem pouco ou nenhum preparo ao assumir essa nova tarefa. O ITEP trabalhará com os formadores para desenvolver e administrar cursos preparatórios e de desenvolvimento profissional com base nas diretrizes deste documento.
- Incentivar o desenvolvimento profissional contínuo para formadores de professores com base nas áreas descritas neste documento, onde quer que ocorra a formação, de modo que as próprias atividades de ensino dos formadores possam ser continuamente refletidas, avaliadas e melhoradas. Isto inclui, quando apropriado, que estas sejam trabalhadas como conteúdo de pesquisa.

Em 2022, o grupo de projetos do ITEP se reorganizará para promover este trabalho de maneira cada vez mais apropriada.

---